



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**EMERSON BARBOSA MOIA
HERBERT PACA AGUIAR**

**ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS DA
ESPOROTRICOSE FELINA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE
LITERATURA**

**VITÓRIA DA CONQUISTA- BAHIA
2024**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**EMERSON BARBOSA MOIA
HERBERT PACA AGUIAR**

**ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS DA
ESPOROTRICOSE FELINA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Excelência, Unidade de Vitória da Conquista, como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Msc. Matheus Santos Marques

**VITÓRIA DA CONQUISTA- BAHIA
2024**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

EMERSON BARBOSA MOIA

HERBERT PACA AGUIAR

**ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS DA
ESPOROTRICOSE FELINA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Excelência, Unidade de Vitória da Conquista, como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Msc. Matheus Santos Marques

Aprovado em: ____ de _____ de 2024.

Banca Examinadora

Prof. Matheus Santos Marques - Orientador

Prof. Alex Gonçalves Santos - Especialista

Prof. José Alírio de Souza Oliveira Júnior - Especialista

MOIA, Emerson Barbosa; AGUIAR, Herbert Paca. **Aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêuticos da esporotricose felina: uma revisão narrativa de literatura. 2024.** 19 paginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, 2024

RESUMO

A esporotricose é uma dermatozoonose prevalente em regiões tropicais, causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, que afeta principalmente a pele e tecidos subcutâneos de felinos, podendo, em casos graves, disseminar-se para outros órgãos. Gatos infectados transmitem a doença para outros animais e humanos por meio de mordidas, arranhões e contato com fluidos, sendo considerados uma fonte significativa de infecção zoonótica. Os sintomas clínicos incluem lesões nodulares, pápulas e úlceras, especialmente localizadas na cabeça, cauda e patas. O diagnóstico é confirmado por meio de cultura fúngica e exames histológicos, e o tratamento mais comum é o uso do antifúngico itraconazol, cuja duração depende da gravidade da infecção. Esta revisão bibliográfica analisou 14 artigos, selecionados a partir de buscas realizadas em bases de dados científicas como SciELO, PubMed e repositórios da Fiocruz, utilizando descritores como "esporotricose", "*Sporothrix spp.*", "gatos" e "zoonoses". Foram considerados artigos publicados entre 2010 e 2024, em português e inglês, com acesso completo e relevância para os aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêuticos da doença. Entre os achados recentes, destaca-se a alta carga parasitária nas lesões de felinos infectados, especialmente em machos não castrados e com acesso ao ambiente externo, fator que aumenta a transmissão da doença. Além disso, o uso do itraconazol continua sendo o tratamento padrão e eficaz, embora o sucesso dependa de um acompanhamento contínuo. Essas descobertas reforçam a importância de políticas de saúde pública para controle da esporotricose, dado o impacto na saúde veterinária e pública.

Palavras-chaves: *Sporothrix spp.*, zoonose, saúde pública, Esporocitose. Gatos.

ABSTRACT

Sporotrichosis is a dermatozoonosis prevalent in tropical regions, caused by the fungus *Sporothrix schenckii*, which primarily affects the skin and subcutaneous tissues of felines and, in severe cases, can spread to other organs. Infected cats transmit the disease to other animals and humans through bites, scratches, and contact with bodily fluids, being considered a significant source of zoonotic infection. Clinical symptoms include nodular lesions, papules, and ulcers, especially located on the head, tail, and paws. Diagnosis is confirmed through fungal culture and histological exams, and the most common treatment is the antifungal itraconazole, with its duration depending on the severity of the infection. This literature review analyzed 14 articles, selected from searches conducted in scientific databases such as SciELO, PubMed, and Fiocruz repositories, using descriptors like "sporotrichosis," "*Sporothrix spp.*," "cats," and "zoonoses." Articles published between 2010 and 2024 in Portuguese and English, with full access and relevance to the clinical, epidemiological, and therapeutic aspects of the disease, were considered. Recent findings highlight the high parasitic load in lesions of infected felines, particularly in

unneutered males with outdoor access, which increases disease transmission. Additionally, the use of itraconazole remains the standard and effective treatment, although its success depends on continuous monitoring. These findings emphasize the importance of public health policies to control sporotrichosis, given its impact on both veterinary and public health.

Keywords: Sporothrix spp., zoonosis, public health, sporotrichosis, cats.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. METODOLOGIA.....	7
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO	9
3.1 MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA ESPOROTRICOSE EM GATOS	13
3.2 DIAGNÓSTICO DA ESPOROTRICOSE.....	13
3.3 RESPOSTA AO TRATAMENTO	14
3.4 EPIDEMIOLOGIA E IMPACTO DA ESPOROTRICOSE EM SAÚDE PÚBLICA.....	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS.....	17

1. INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose subcutânea causada pelo fungo *Sporothrix spp.*, comumente observada em gatos, embora também possa afetar outros mamíferos, incluindo humanos (Araújo *et al.*, 2020). Essa doença fúngica tem sido reconhecida como uma importante zoonose em várias regiões do mundo, apresentando desafios significativos para a saúde animal e pública (Gusmao, 2017).

Historicamente associada a áreas rurais, a esporotricose vem se adaptando a novos cenários geográficos “epidemiologicamente, a infecção, subaguda ou crônica, tem distribuição ubiquitária, cosmopolita, hoje evidenciada, principalmente, no meio urbano suplantando a ocorrência rural de outrora” Larsson (2011,p.1) que representa um desafio para os sistemas de saúde pública que precisa lidar com a nova realidade urbana da doença(Souza *et al.*, 2021).

Quanto ao quadro clínico, a esporotricose pode apresentar uma variedade de manifestações, desde lesões cutâneas simples até formas mais graves da doença (Berocal; Gomes, 2020). O fungo adentra as camadas mais profundas da pele por meio de cortes, arranhões, mordidas ou feridas abertas, uma vez que sua penetração requer um trauma prévio na barreira cutânea (Pires, 2017). Após a penetração, o fungo assume a forma de levedura, proliferando-se nos tecidos subcutâneos e linfáticos.

A partir deste ponto, o fungo pode permanecer no local da entrada inicial e causar pequenos inchaços na pele que, ao se romperem, liberam um líquido de coloração castanho-avermelhada ou purulenta. Eventualmente, o fungo pode se espalhar pela corrente sanguínea ou vasos linfáticos, afetando outras partes do corpo, como olhos, trato gastrointestinal e sistema nervoso central (Pires, 2017).

O diagnóstico diferencial para esporotricose inclui condições como piodermites bacterianas, dermatofitose, leishmaniose cutânea, micoses subcutâneas e neoplasias cutâneas, todas as quais compartilham sinais clínicos semelhantes, como úlceras e nódulos. A distinção é crucial e se baseia em métodos laboratoriais, incluindo cultura fúngica e citologia (Larsson, 2011; Pires, 2017).

Embora frequentemente tratada com sucesso em humanos, a esporotricose não deve ser subestimada. A doença pode apresentar complicações graves, especialmente em indivíduos imunossuprimidos, alcoólatras, transplantados ou

portadores de HIV/AIDS, além de trazer um alto custo social devido ao afastamento de trabalhadores infectados (Monteiro, 2019; Oliveira et al., 2023).

O tratamento mais comum é feito com itraconazol, considerado o antifúngico de escolha, embora a dosagem recomendada (anteriormente 10 mg/kg/dia) possa variar de acordo com a gravidade do caso e as condições individuais do animal (Larsson, 2011; Almeida et al., 2018). É importante o acompanhamento constante para ajustes terapêuticos e para evitar recidivas.

O isolamento do gato infectado é essencial para minimizar a transmissão da doença, tanto para outros felinos quanto para seres humanos (Lupion, 2011). Deve-se restringir o contato com o animal e utilizar equipamentos de proteção, como luvas, durante a manipulação. Além disso, o manejo do corpo de animais mortos com esporotricose requer cuidados especiais, como a destinação adequada em sacos plásticos resistentes e o descarte em locais apropriados, evitando o contato com o solo e a possível contaminação ambiental (Santos et al., 2018).

A prevenção da esporotricose requer múltiplas medidas. Educando os tutores e a comunidade sobre a posse responsável de animais de estimação, promovendo a castração de gatos, mantendo-os em ambiente domiciliar e fora das ruas, é possível reduzir a propagação da doença. A limpeza adequada do ambiente e a destinação correta de resíduos infecciosos também são fundamentais para minimizar a disseminação do fungo (Muñoz, 2021).

Este trabalho aborda a progressão clínica da esporotricose em gatos, com foco em artigos e estudos publicados. O objetivo é descrever detalhadamente as manifestações clínicas, o diagnóstico e a resposta ao tratamento, com base em casos documentados em clínicas veterinárias. A revisão visa compilar e sintetizar informações relevantes sobre a evolução da doença, contribuindo para um melhor entendimento da esporotricose e fornecendo dados importantes que podem auxiliar na prática veterinária e na melhoria do manejo clínico.

A escolha de abordar a esporotricose se fundamenta pela crescente incidência desta doença zoonótica em áreas urbanas, representando um grande desafio para a saúde pública e veterinária. O fungo dessa dermatozoonose se não tratado adequadamente, pode levar a complicações graves e até a morte do animal.

A revisão de casos específicos na literatura permite ilustrar as dificuldades e peculiaridades do diagnóstico e tratamento da esporotricose em gatos. Além disso, destaca a importância da conscientização e prevenção da doença. Este estudo

contribuirá para o conhecimento científico ao compilar dados relevantes e discutir as implicações clínicas da esporotricose, alertando tutores e profissionais de saúde sobre a gravidade da doença e a necessidade de medidas eficazes para o seu controle.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, com o objetivo de explorar e analisar as evidências disponíveis sobre os aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêuticos da esporotricose em felinos domésticos. A abordagem é qualitativa, pois busca interpretar e sintetizar informações sobre o tema, sem o uso de dados estatísticos. O estudo foi conduzido de forma remota, com a coleta e análise de artigos disponíveis em bases de dados online, como *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Repositório ARCA da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), *PubMed* e *Google Acadêmico*. Essas fontes foram selecionadas devido à sua relevância para a área da saúde e pela ampla disponibilização de estudos relacionados a zoonoses e micologia.

Os termos de pesquisa definidos como palavras-chave incluíram: esporotricose, *Sporothrix spp.*, micose subcutânea, virulência e patogênese da esporotricose, gatos e transmissão zoonótica. Esses descritores foram escolhidos para garantir a inclusão de artigos que apresentassem informações clínicas, epidemiológicas e terapêuticas sobre a esporotricose em felinos domésticos.

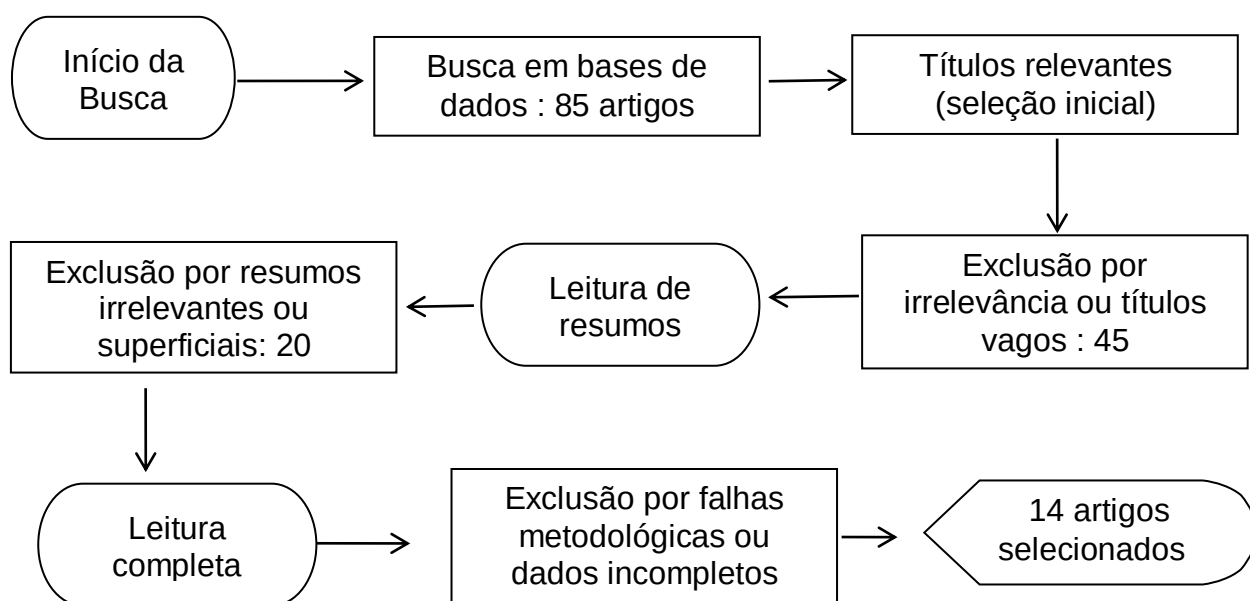
Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: estudos publicados entre 2010 e 2024, disponíveis em português ou inglês, com acesso completo e que abordassem aspectos clínicos, epidemiológicos ou terapêuticos da esporotricose. Por outro lado, artigos que não atendiam a esses critérios, como aqueles que não tinham relação direta com esporotricose em felinos ou que apresentavam dados incompletos, foram excluídos. Após a aplicação desses critérios, foram selecionados 14 artigos considerados relevantes para a presente revisão.

O processo de triagem dos artigos seguiu quatro etapas principais: a busca inicial nas bases de dados selecionadas, leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura na íntegra dos artigos selecionados. A busca inicial resultou em 85 artigos, dos quais 45 foram descartados após a análise dos títulos, por não estarem diretamente relacionados com o tema ou não focarem em felinos. Na sequência, 20 artigos foram

excluídos após a leitura dos resumos, principalmente por não atenderem aos critérios de idioma ou período de publicação. Por fim, na leitura completa dos artigos, 6 artigos foram descartados devido à falta de profundidade ou dados incompletos, resultando na seleção final de 14 artigos.

Esta metodologia foi estruturada para garantir uma análise abrangente dos aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêuticos da esporotricose felina, conforme os objetivos propostos no início deste trabalho

Figura 1: esquema representativo do processo de seleção dos estudos



Fonte: elaborado pelos autores

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Base de Dados	Ano	Título	Autores	Tipo de estudo	Resultados obtidos
SciELO	2018	Esporotricose em felinos domésticos	Almeida <i>et al.</i>	Estudo epidemiológico	Este estudo demonstrou alta prevalência de esporotricose em felinos domésticos em Campos dos Goytacazes, com maior incidência entre machos não castrados e gatos com acesso ao ambiente externo. As regiões mais afetadas foram a região cefálica e os membros
Repositório UFC	2020	Esporotricose felina e humana	Araújo <i>et al.</i>	Estudo de caso	Este estudo ressaltou a importância do diagnóstico precoce e da prevenção, destacando que a esporotricose pode ser facilmente tratada quando identificada cedo, com o uso de itraconazol. A conscientização é essencial para o controle da transmissão zoonótica.
SciELO	2010	Esporotricose: evolução e desafios	Barros <i>et al.</i>	Revisão bibliográfica	A pesquisa discutiu os desafios de controle da esporotricose durante uma epidemia no Brasil, com destaque para o aumento de casos em áreas urbanas e a necessidade de medidas eficazes de vigilância e prevenção.

Revista Científica Unilago	2020	Esporotricose em felinos	Berocal e outros.	Revisão bibliográfica	Este estudo analisou anomalias clínicas e métodos diagnósticos em felinos, ressaltando a importância do exame citológico para diagnóstico rápido e eficiente. Também abordou a eficácia do tratamento com itraconazol.
ARCA (Fiocruz)	2019	Esporotricose, o gato e a comunidade	Gonçalves <i>et al.</i>	Revisão narrativa	Este estudo demonstrou a relação entre gatos infectados e a transmissão da esporotricose em comunidades urbanas. Destacou a importância de políticas públicas para o controle e a conscientização sobre os riscos da doença.
Biblioteca Virtual Saúde	2017	Esporotricose felina	Gusmão	Estudo clínico	A pesquisa indicou que a esporotricose tem um impacto significativo na saúde pública, especialmente em áreas endêmicas, e que o controle da doença depende de medidas de prevenção, como o isolamento de animais infectados e o uso de medicamentos antifúngicos
USP	2011	Esporotricose	Larsson	Revisão bibliográfica	O estudo evidenciou os métodos diagnósticos e terapias disponíveis para o tratamento da esporotricose, com foco no uso de itraconazol e iodeto de potássio. A pesquisa comparou diferentes abordagens terapêuticas para otimizar o tratamento.

Repositório UFRGS	2011	Relatos de casos atendidos	Lúpion	Relato de casos	Este estudo demonstrou padrões clínicos em felinos atendidos em hospital veterinário, com a identificação de lesões cutâneas características de esporotricose. O estudo ressaltou a importância da detecção precoce para evitar a disseminação da doença..
Univ. Brasil	2021	Esporotricose em gatos domésticos	Muñoz	Revisão narrativa	Os resultados indicam que fatores de risco, como a presença de gatos com acesso à rua e os hábitos territoriais dos felinos, são fundamentais para a propagação da esporotricose em áreas urbanas. A pesquisa também destacou a importância do tratamento eficaz e precoce.
Interciência	2023	Produção científica sobre esporotricose	Oliveira et al.	Revisão bibliográfica	Este estudo concluiu que a produção científica sobre esporotricose no Brasil tem crescido significativamente desde 2000, com ênfase nas pesquisas clínicas e terapêuticas. A pesquisa também discutiu os avanços no tratamento e no controle da doença.
CRMV-SP	2017	Revisão de literatura	Pires	Revisão bibliográfica	Este estudo destacou os fatores epidemiológicos e as manifestações clínicas da esporotricose, com ênfase nas formas cutâneas e sistêmicas. O estudo abordou também a importância do diagnóstico rápido e das medidas de prevenção.

V&Z Minas	2018	Guia prático	Santos et al.	Guia técnico	Os resultados sugerem que medidas práticas de diagnóstico e controle, como o uso de luvas, isolamento dos gatos infectados e conscientização da população, são essenciais para controlar a propagação da esporotricose em Minas Gerais.
ARCA (Fiocruz)	2019	Vigilância da esporotricose humana	Santos, Zênia M.	Revisão narrativa	Este estudo apresentou estratégias de vigilância para o controle da esporotricose humana, com foco na implementação de políticas públicas eficazes para reduzir a transmissão zoonótica e a disseminação da doença.
Arquivos de Saúde	2021	Esporotricose: riscos e desafios para a saúde pública	Souza <i>et al.</i>	Revisão bibliográfica	Os resultados demonstraram que a esporotricose representa um grande desafio para a saúde pública, especialmente em áreas urbanas com alta densidade de gatos. A falta de notificação compulsória e as dificuldades no controle de felinos infectados agravam a situação epidemiológica

3.1 MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA ESPOROTRICOSE EM GATOS

A esporotricose é uma micose subcutânea crônica que afeta felinos domésticos, com sintomas que variam de nódulos isolados a lesões ulceradas. Almeida *et al.* (2018) destacam que as lesões são frequentemente localizadas na região cefálica, como no rosto, orelhas e extremidades dos membros. Esse padrão de lesões é consistente com o comportamento territorial dos gatos, que frequentemente se envolvem em brigas e têm acesso ao ambiente externo, facilitando o contato com o fungo. Araújo *et al.* (2020) também observam que, devido ao comportamento agressivo de gatos não castrados, a infecção tende a ser mais prevalente nesses animais.

As lesões típicas da esporotricose incluem úlceras com exsudato purulento, contendo células leveduriformes em formato de “charuto”, que são fundamentais para o diagnóstico. Larsson *et al.* (2011) ressaltam que a citologia direta das lesões é uma técnica rápida e eficaz para identificar essas células, facilitando a confirmação do diagnóstico. Gonçalves *et al.* (2019) relatam que, em casos mais graves, o fungo pode se espalhar para outras áreas do corpo, afetando o sistema respiratório. Espirros e edema nasal são sintomas comuns em gatos com formas disseminadas da doença, descrita por clínicos como semelhante a um “nariz de palhaço” como observado por Santos *et al.* (2018), que encontrou uma alta taxa de gatos com sintomas respiratórios graves.

Além disso, a progressão da esporotricose em felinos está frequentemente associada ao acesso ao ambiente externo e às interações com outros gatos. Berocal e Gomes (2020) sugerem que a castração e o controle de acesso ao ambiente externo são medidas essenciais para prevenir a propagação do fungo entre os gatos. Isso é particularmente importante em áreas endêmicas, onde o risco de infecção é elevado. Muñoz (2021) observa que uma combinação de fatores, como comportamento territorial e falta de controle da população felina, resulta em um aumento significativo de casos da doença.

3.2 DIAGNÓSTICO DA ESPOROTRICOSE

O diagnóstico da esporotricose é crucial para o tratamento adequado e envolve uma combinação de exames clínicos e laboratoriais. Larsson *et al.* (2011) afirmam que a citologia direta é uma das técnicas mais eficazes, pois permite a detecção rápida de células leveduriformes, características do gênero *Sporothrix spp.* Em áreas endêmicas, onde a prevalência da doença é alta, esse método é particularmente útil para clínicas veterinárias. Santos *et al.* (2018) reforçam que, para uma confirmação definitiva, a cultura fúngica, onde o fungo é isolado e cultivado, é considerada o padrão ouro. A conversão de micélio para levedura em meios protetores ajuda a identificar *Sporothrix schenckii*.

Muñoz (2021) menciona que os exames histopatológicos também são essenciais em casos recentes, quando as lesões se disseminam para tecidos internos. A presença de granulomas e inflamação ajuda a distinguir a esporotricose de outras doenças dermatológicas. Embora a PCR tenha mostrado grande eficácia para um diagnóstico mais rápido e preciso, Gusmão (2017) aponta que esse exame ainda é inacessível em muitas regiões devido ao seu custo elevado, sendo utilizado principalmente em centros de pesquisa especializados.

Pires (2017) enfatiza que, em áreas endêmicas, uma observação clínica, aliada à história de brigas entre gatos, pode ser um indicativo precoce de esporotricose. Barros *et al.* (2010) confirmam que o histórico clínico é de grande importância no diagnóstico inicial. A combinação de exames clínicos com métodos laboratoriais, como cultura e citologia, é fundamental para garantir a precisão diagnóstica e iniciar o tratamento adequado de forma rápida.

3.3 RESPOSTA AO TRATAMENTO

O tratamento da esporotricose felina é desafiador, especialmente nos estágios mais avançados. Larsson *et al.* (2011) mencionam que o itraconazol é o tratamento de escolha nas formas iniciais. Porém, em casos de infecção disseminada ou com comprometimento respiratório, a resposta ao tratamento tende a ser menos favorável. Gonçalves *et al.* (2019) destacam que gatos com sintomas sistêmicos, como espirros e edema nasal, exigem um acompanhamento mais rigoroso.

Almeida *et al.* (2018) relatam que, em 31% dos casos graves, não houve resposta satisfatória ao tratamento, levando à eutanásia. Santos *et al.* (2018) ressaltam a importância da adesão do tutor ao tratamento, pois a esporotricose

exige medicação contínua, o que pode ser financeiramente difícil em algumas regiões.

O fator socioeconômico é crucial para o sucesso do tratamento. Barros *et al.* (2010) destacam que a falta de acesso ao itraconazol, especialmente em áreas de baixa renda, compromete a eficácia da terapia, especialmente em comunidades endêmicas.

Muñoz (2021) observa que a resposta ao tratamento depende do estágio da doença e do comprometimento sistêmico. A colaboração do tutor é fundamental para reduzir as chances de recidiva. Embora o itraconazol seja o medicamento de escolha, em alguns casos, o uso combinado com outros antifúngicos pode ser necessário. Pires (2017) destaca que o iodeto de potássio pode ser utilizado em situações específicas, enquanto a terbinafina apresenta eficácia em casos de resistência ao itraconazol. Já a anfotericina B é recomendada em quadros severos ou disseminados, devido à sua ação mais potente, embora exija monitoramento rigoroso devido aos efeitos colaterais potenciais.

3.4 EPIDEMIOLOGIA E IMPACTO DA ESPOROTRICOSE EM SAÚDE PÚBLICA

A esporotricose causou preocupações de saúde pública no Brasil, com aumento substancial de casos de gatos infectados e humanos contaminados. Barros *et al.* (2010) relatam que o número de casos no Rio de Janeiro cresceu significativamente desde 1998, com mais de 3.000 gatos atendidos até 2009. Almeida *et al.* (2018) destacam que gatos desempenham um papel central na transmissão, especialmente por mordeduras e arranhaduras.

Pires (2017) observa que a epidemiologia da esporotricose está fortemente associada ao comportamento dos gatos. Machos não castrados, frequentemente envolvidos em brigas territoriais, têm maior probabilidade de disseminar o fungo, como destacam Gonçalves *et al.* (2019). Esses fatores de risco são ampliados pela falta de controle de acesso ao ambiente externo.

A esporotricose apresenta risco significativo para os humanos, especialmente para quem tem contato direto com gatos infectados. Gusmão (2017) destaca que, nos centros urbanos, veterinários e tratadores de animais são mais vulneráveis à

infecção. Souza *et al.* (2021) corroboram que a transmissão zoonótica é uma das maiores preocupações de saúde pública.

Santos (2019) alerta que as políticas de saúde pública precisam ser adaptadas para lidar com a propagação da esporotricose, especialmente em áreas com grande população de gatos errantes. Embora não exista uma vacina disponível contra a esporotricose, estudos em desenvolvimento buscam alternativas imunológicas para o controle da doença. Assim, estratégias preventivas, como castração, isolamento de animais infectados e campanhas de conscientização, são fundamentais para reduzir a transmissão.

O controle da esporotricose exige ações coordenadas entre autoridades de saúde pública e profissionais veterinários. Lúpio (2011) sugere um esforço conjunto para educar a população sobre a importância da castração e do controle da população felina. A vigilância ativa, conforme Oliveira *et al.* (2023), é fundamental para implementar políticas de prevenção.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos deste trabalho, incluíram uma análise dos aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêuticos da esporotricose felina, foram realizados por meio da revisão bibliográfica dos artigos selecionados. Foi possível compreender os principais fatores de risco para a propagação da doença, como o comportamento territorial de felinos não castrados e o acesso ao ambiente externo, além de identificar os métodos diagnósticos e tratamentos mais específicos descritos na literatura.

O diagnóstico precoce foi evidenciado como uma estratégia crucial para a prevenção da propagação da esporotricose, tanto em felinos quanto em humanos. Ele permite uma intervenção rápida, diminuindo o agravamento da doença e prevenindo a transmissão zoonótica. Além disso, campanhas educativas e políticas públicas voltadas para o controle populacional de gatos e a conscientização da população são fundamentais para minimizar os impactos da esporotricose na saúde pública e veterinária.

Assim, este estudo reforça a relevância de estratégias integradas entre saúde pública e medicina veterinária, destacando a necessidade de vigilância contínua e medidas preventivas para o controle eficaz dessa zoonose emergente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adriana J. Et al. **Esporotricose em felinos domésticos (*Felis catus domesticus*) em Campos dos Goytacazes, RJ**. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 38, p. 1438-1443, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/w4y6krmwdxz5xkwjngqvwkv/?Format=html> Acesso em: 13 mai. 2024
- ARAÚJO, Adjanna Karla; GONDIM, Adriana; ARAÚJO, Igor Emanuel. **Esporotricose felina e humana – relacionada a um caso zoonótico**. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53866> Acesso em: 11 mai. 2024
- BARROS, Mônica Bastos de Lima et al. **Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia**. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 6, pág. 455-460, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rpsp/v27n6/07.pdf> Acesso em: 12 mai. 2024
- BEROCAL, Geovana Maria Ceregatti; GOMES, Deriane Elias. **Esporotricose em felinos**. Revista Científica Unilago, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/334> Acesso em: 12 mai. 2024
- GONÇALVES, Juliana Cristina et al. **Esporotricose, o gato e a comunidade**. 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/37963> Acesso em: 14 mai. 2024
- GUSMO, Bruno dos Santos. **Esporotricose felina uma doença emergente de risco a saúde pública: aspectos clínico-epidemiológicos**. R. Cient. Eletr. Med. Vet., p. 1-7, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/vti-690815> Acesso em: 11 mai. 2024
- LARSSON, Carlos Eduardo. **Esporotricose**. Revista Brasileira de Pesquisa Veterinária e Zootecnia, v. 48, n. 3, pág. 250-259, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/34389/37127> Acesso em: 10 mai. 2024
- LUPION, Camila Gottlieb. **Esporotricose em gatos Relatos de casos atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul durante o ano 2010**. 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/38644/000792834.pdf?Sequence=1> Acesso em: 11 mai. 2024
- MUÑOZ, Nayra Icka Plata. **Esporotricose em gatos domésticos**. 2021. Disponível em: <http://repositorioacademico.universidadebrasil.edu.br/xmlui/handle/123456789/798> Acesso em: 12 mai. 2024
- Oliveira, Rose Maria Guedes, et al. **"Produção científica acerca da esporotricose no Brasil."** Revista interscientia 9.01 (2023): 95-112. Disponível em: <https://periodicos.unipe.edu.br/index.php/interscientia/article/view/1263> Acesso em: 12 mai. 2024
- PIRES, Camila. **Revisão de literatura: esporotricose felina**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 15, n. 1, p. 16-23, 2017. Disponível em: <https://revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/36758> Acesso em: 12 mai. 2024
- SANTOS, Agna Ferreira et al. **Guia prático para enfrentamento da esporotricose felina em Minas Gerais**. Revista V&Z Em Minas, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/37963> Acesso em: 10 mai. 2024
- SANTOS, Zênia Monteiro Guedes dos. **Vigilância da Esporotricose humana no Brasil: uma contribuição para formulação da política pública**. 2019. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/49734/zenia_santos_fiodf_mest_2019.pdf?Sequence=2&isallowed=y Acesso em: 10 mai. 2024

SOUZA, Isadora Cristina et al. **Esporotricose: riscos e desafios à saúde pública**: Sporotrichosis: risks and challenges to public health. Journal Archives of Health, v. 2, n. 4, p. 712-715, 2021.
Disponível em: <https://ojs.latinameri>